



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

Políticas Sociais e Direitos Trabalhistas: As relações do governo com o trabalho informal de rua.

Larissa Santos da Conceição; Alessandra Oliveira Teles;

1. Bolsista PEVIC/UEFS, Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: yiniciusriosuefs@gmail.com.
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aoteles@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Políticas sociais; Direitos trabalhistas; Trabalho informal

INTRODUÇÃO

O respectivo plano de trabalho da iniciação científica (IC), denominado “ Políticas Sociais e Direitos Trabalhistas: As Relações do Governo com o Trabalho Informal de Rua, teve como objetivo discutir a dialética do trabalho informal e políticas sociais em Feira de Santana, mais precisamente no centro da cidade e nas ruas Sales Barbosa e Rua Intendente Rui, onde foram destacados os impactos da informalidade na produção espacial urbana e o sistema governamental frente às políticas sociais, considerando elementos dos direitos trabalhistas, econômico e social.

A partir das discussões sobre trabalho informal, trouxe à tona a necessidade de abordar os conceitos de políticas sociais e direitos trabalhistas, para que através desses, a produção espacial urbana seja debatida, analisada e refletida de forma coerente e coesa com as precariedades do trabalho informal de rua. O mercado capitalista também se faz presente em todo o progresso e retrocesso da informalidade no Brasil, onde o sistema funciona de forma movimentada, com a circulação de produtos e serviços entre produtor e proletariado de forma discrepante e excludente.

Assim, este trabalho retoma uma discussão que se tornou marginalizada e esquecida pela sociedade, mas, tem como principal propósito questionar e explanar as mazelas e descaso referente as ruas supracitadas do município de Feira de Santana e, a partir disso, identificar instrumentos que auxiliem por meio da pesquisa e prática os trabalhadores informais sobre os

devidos direitos trabalhistas e sociais que lhes são negligenciados, até os dias atuais, pelo Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

Na produção do presente trabalho foram utilizados variados métodos para chegar ao resultado final. O processo metodológico teve início com a utilização do levantamento bibliográfico dos conceitos de espaço, políticas sociais, trabalho informal, camelô, a rua Sales Barbosa e Intendente Rui. Ademais, houve o uso das tecnologias para auxiliar e aumentar o arcabouço da pesquisa que começou a ser realizada ainda na pandemia da covid-19.

O uso de plataformas para artigos, teses e dissertações teve um propósito muito intensivo no trabalho e os meios de comunicação oficiais locais influenciaram muito no processo. No início do projeto houve um planejamento que ao decorrer do seguimento foi ajustado e reconfigurado, com isso, a pesquisa se baseou no uso da observação para tentar compreender como a praça da Sales Barbosa, ao lado da loja Marisa e a rua Intendente Rui se comporta em conjunto com os comércios locais, o fluxo de trabalhadores informais naquela região e as situações do local de trabalho. Todos os métodos utilizados foram essenciais na construção e sustentação do projeto para que conseguisse chegar até o final do respectivo relatório.

RESULTADOS

Como foi relatado em métodos e material, a forma de trabalho do respectivo projeto que levou ao relatório final foi a observação, análise e reflexão acerca das situações do trabalho informal em Feira de Santana. Desta forma, foi possível compreender que nas duas ruas supracitadas o número de ambulantes e camelôs diminuiu drasticamente comparado aos dados anteriores a retirada dos mesmos para o Shopping popular. Na praça da Sales Barbosa, notasse muito acúmulo de lixo que gera mau cheiro, bichos (baratas, ratos...) e a falta de saneamento básico que não é oferecido aos trabalhadores, como a falta de um banheiro químico; na rua Intendente Rui à presença de um agente de observação o dia todo e todos os dias da semana observando e monitorando os trabalhadores do determinado local, não há muito lixo, mas, tem poucos camelôs.

A partir do momento em que as observações ocorriam e o desenvolvimento bibliográfico aumentava, foi possível analisar como o capital torna desigual as formas de trabalho e a classe que está inserida em cada categoria. A luta de classes nunca esteve tão presente como nos dias atuais, transformada por um sistema que esmaga e barateia a mão de obra do proletariado, tornando-o escravo da sua própria condição. Esse cenário terminou levando para um embrutecimento do ser trabalhador e uma individualização e competitividade exorbitante, onde os sujeitos já nem se percebem mais como sujeitos livres, mas como coisas ou peças das engrenagens. (DURÃES,2016,p.873,874).

Entre os vários conceitos abordados na pesquisa, cabe ressaltar a contribuição dos respectivos autores: [...] A instalação de sistemas de proteção social e trabalhista e avanços, mesmo que contidos, nas relações de trabalho, possibilitou uma plataforma de conquistas superiores ao período anterior de exploração dos trabalhadores. (POCHMANN,2016,p.699). [...] Os conflitos sociais associados ao processo de industrialização das sociedades modernas impulsionaram o Estado a intervir e a instituir certas garantias na medida em que ampliou-se o reconhecimento da incapacidade da esfera econômica para suprir, via mercado, um conjunto de necessidades consideradas socialmente relevantes. (SILVA et al.,2009,p.184). Em outros termos, é notável como as políticas sociais e direitos trabalhistas estão entrelaçados na constituição e deveriam estar nas ações estatais referentes à sociedade.

O espaço geográfico é essencial na construção e reflexão do respectivo trabalho, como cita Milton Santos: O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 122 apud SAQUET, SILVA, 2008, p. 9). Ou seja, o espaço define as relações que existem na sociedade, sejam elas de trabalho, sociais ou econômicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respectivo trabalho culminou na construção do relatório final que engloba todos os conceitos necessários para uma melhor compreensão sobre o tema abordado. Conceitos sobre a compreensão do espaço e as relações que existem nele e como ele engloba tudo e explica as situações que existem na sociedade, as políticas sociais são essenciais para compreender as

necessidades da população e como o estado tem por dever constitucional suprir as demandas que são geradas pelo capital.

Portanto, a experiência do projeto de iniciação científica trouxe uma visão cuidadosa, reflexão, crítica e construtiva sobre o trabalho informal, camelôs e ambulantes, que se encontram totalmente inseridos na dialética capital- trabalho. Um sistema que marginaliza e escraviza a mão de obra dos não produtores do capital e exclui essas mesmas pessoas que não estão inclusas no 1% da população, assim, cabe aos trabalhadores reivindicar os direitos e deveres ao poder público e privado.

REFERÊNCIAS

ANDREA TRINDADE. **Acorda cidade** .Feira de Santana : Acorda cidade , 2020. Disponível em: <https://www.acordacidade.com.br/noticias/comeca-remocao-de-barracas-da-rua-sales-barbosa-sao-cerca-de-800/>. Acesso em: 28 set. 2022.

BORGES, Angela. Os novos horizontes de exploração do trabalho, de precariedade e de desproteção. **Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades**, n. 239, p. 713-741, 2017.

CARMO, René Becker Almeida et al. A urbanização e os assentamentos subnormais de Feira de Santana. 2009

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A reprodução do espaço urbano como momento da acumulação capitalista. **Crise urbana**, v. 1, p. 25-36, 2015.

CAVALCANTE, L. V.; LIMA, L. C. Epistemologia da Geografia e espaço geográfico: a contribuição teórica de Milton Santos. *Geosp – Espaço e Tempo (Online)*, v. 22, n. 1, p. 061-075 mês. 2018. ISSN 2179-0892.

DURÃES, Bruno José Rodrigues. A dialética capital e trabalho no trabalho informal de rua no Brasil. **Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades**, n. 239, p. 871-891, 2017.

DURÃES, Bruno José Rodrigues. Trabalho de rua, perseguições e resistências: Salvador no final do século XIX. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 4, n. 7, 2012.

DA SILVA XAVIER, Maria Pereira; EVANGELISTA, Armstrong Miranda. O Conceito De Espaço Geográfico Na Trajetória Do Pensamento Geográfico: Notas Para Discussão. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 518-528, 2019.

EBA- ENCONTRA FEIRA DE SANTANA . **Encontra Feira de Santana** . Feira de Santana : EBA, 2017 . Disponível em: <https://www.encontrafeiradesantana.com.br/feira-de-santana/>. Acesso em: 26 set. 2022..

Jaccoud, L. D. B. O., Silva, F. A. B. D., Delgado, G. C., Castro, J. A. D., Cardoso Jr, J. C. P., Theodoro, M. L., & Beghin, N. (2009). Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo.

MENDES, Luciano; CAVEDON, Neusa Rolita. O mercado de camelôs e as contribuições ao desenvolvimento local de uma cidade. **Interações (Campo Grande)**, v. 15, p. 341-352, 2014.

OLIVEIRA, Murilo Carvalho Sampaio. A ressignificação da dependência econômica. 2012.

POCHMANN, Marcio. A crise capitalista e os desafios dos trabalhadores. **Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades**, n. 239, p. 698-712, 2017.

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. **Geo Uerj**, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018.

TELES, Alessandra Oliveira. O comércio informal em Feira de Santana (BA): Permanências e mudanças. 2017.

VIEIRA, Evaldo Amaro. Políticas sociais e direitos sociais no Brasil. **Comunicação & Educação**, n. 9, p. 13-17, 1997.